



---

# ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ABORDAGEM E REFLEXÕES

120

Cristian Lopez

**RESUMO:** Os condicionamentos que a pandemia impôs no cenário educativo demandaram dos docentes, discentes e das instituições uma abordagem às suas tarefas desde uma nova perspectiva em todos os ramos do conhecimento. Nesse sentido, o ensino remoto possibilitou uma democratização do conhecimento e trouxe, paradoxalmente, a consciência da problemática da falta de acessibilidade de muitos a esse tipo de ensino. Neste artigo, discute-se o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola no contexto da pandemia, com base em uma proposta aplicada em turmas do Instituto Federal de Mato Grosso - Alta Floresta, dos cursos Técnicos em Administração e em Agropecuária. Mostra-se uma possível abordagem ao conteúdo da disciplina e reflete-se sobre os acertos e as falhas durante a sua aplicação. As ideias expostas neste texto seguem os pressupostos de Espinet (1999), Gargallo (1999), Oliveras (2000), entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de língua espanhola, Ensino remoto, Instituto Federal do Mato Grosso.

**RESUMEN:** Los condicionamientos que la pandemia impuso en el escenario educativo demandaron de los docentes, los estudiantes y de las instituciones un abordaje de sus tareas desde una nueva perspectiva en todas las ramas del conocimiento. En este sentido, la enseñanza remota permitió una democratización del conocimiento y trajo, paradójicamente, la conciencia de la problemática de la falta de accesibilidad de muchos a ese tipo de enseñanza. En este artículo, se discute el proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua española en el contexto de la pandemia con base en una propuesta aplicada en el Instituto Federal de Mato Grosso, *campus* Alta Floresta, en las carreras *Técnico em Administração* y en *Agropecuária*. Se muestra un posible abordaje a los contenidos de la materia y se reflexiona sobre los aciertos y las fallas durante su aplicación. Las ideas expuestas en este texto siguen los presupuestos de Espinet (1999), Gargallo (1999), Oliveras (2000), entre otros.

**Palabras clave:** Enseñanza-aprendizaje de lengua española, Enseñanza remota, Instituto Federal do Mato Grosso.

## INTRODUÇÃO

Pensar no processo de ensino-aprendizagem de qualquer ramo do conhecimento, nas atuais condições que a pandemia impôs, demanda um novo olhar sobre os papéis/funções do docente, do aluno e das instituições de ensino. Nessa perspectiva que requer selecionar, apreender e aplicar nas aulas remotas as tecnologias disponíveis à Educação (TICs), apresentam-se ações que vão desde os tipos de plataformas a serem utilizadas nas aulas até as abordagens ao conteúdo em si, relacionando tais ações, mais



intensamente do que antes, a questões de índole pessoal dos alunos, dos professores e da comunidade escolar.

Vê-se como relevante a necessidade de se ministrar aulas a partir de uma compreensão humana que busque uma dimensão dos problemas dessa etapa diferenciada do Ensino no nosso país. Trata-se de uma oportunidade de, como sociedade, experimentarmos vias possíveis de tornar efetivo o ensino por meio de estratégias e formatos diferenciados daqueles que eram usuais até antes da pandemia, no contexto das aulas presenciais.

Existem vários problemas pelos quais a sociedade e o seu sistema educativo estão transitando e não é intuito deste texto abordar todos eles. No entanto, destacam-se, neste artigo, três pontos que as instituições tiveram que avaliar, de modo geral, no decorrer do processo de adequação do sistema educativo na pandemia.

Por um lado, mencionamos, como primeiro ponto, a problemática que diz respeito aos estudantes que tiveram que procurar alternativas para ajudar na economia familiar, ocupando, desse modo, muito do seu tempo de estudos com essa nova atividade.

Por outro lado, como segundo ponto, deve-se ter em conta, também, que o atual contexto sociocultural e político tem criado distintos problemas para cada uma das famílias da comunidade escolar, relacionados à saúde, à vulnerabilidade econômica, ao estresse e tensão, entre outros.

E, junto aos dois anteriores, no terceiro ponto, destaca-se um dos grandes problemas que se tem enfrentado: o fato de que a formação dos professores, em atuação no momento, não contemplou, de forma concreta e relevante, a aplicação de TICs no processo de Ensino.

Isso faz com que toda uma geração não nascida na era tecnológica precise apropriar-se de ferramentas e de conhecimentos vários em pouquíssimo tempo e de forma autodidata, pois houve, em todas as instâncias, exigências de cumprimento das atividades pelas vias tecnológicas. Tal situação fragiliza as mais diversas tentativas de soluções rápidas empregadas à educação atual.

O ensino remoto facilitou, nesse contexto, que o contato dos alunos com a instituição seja mais cotidiano ou “próximo”, por meio de vias diferenciadas, e, talvez, mais corriqueiras para os adolescentes, graças aos aplicativos de comunicação e ao



emprego da internet como vias de promover esse contato, antes feito de forma diretamente pessoal.

Por outro lado, as novas exigências sociais que a crise sanitária trouxe ao Brasil geraram o problema dos horários diferenciados – com o trabalho em casa, aulas em diferentes horários, atendimento institucional/administrativo limitado, entre outros –, que foram surgindo ao ser alterada uma rotina comum para todos os envolvidos na educação antes da pandemia.

Junto a essas problemáticas aparece a aceitação/consciência de que, efetiva e infelizmente, ainda nos dias de hoje, o acesso à tecnologia não é uma opção para todos os cidadãos do país. Desse modo, a falta de estrutura comunicativa no sistema educativo – que esse evento histórico trouxe à luz –, revela a necessidade da criação de uma nova estrutura de comunicação e de relações acadêmicas e humanas para o ensino. Temos, ainda, a adequação das vidas profissionais e estudantis às exigências sociais na atualidade, que, todavia, passam por “testes” que se estão realizando em busca de manter a qualidade na efetivação do trabalho, a humanidade no processo de ensino e a manutenção da saúde física e mental de docentes, discentes e de todo o conjunto humano do sistema de educação brasileiro.

Nesse sentido, são múltiplas as ações que os docentes tiveram que executar para conseguir manter a qualidade do trabalho com respeito aos procedimentos de abordagens aos conteúdos e na afetividade do contato humano com os discentes e que, além disso, pudessem cumprir com o esperado pelas instituições de ensino.

Como se presenciou – ao longo do ano de 2020, e até a atualidade em junho de 2021 –, o sistema de ensino continuou a cumprir com a demanda de aulas remotas, de materiais adaptados às novas circunstâncias e do contato com os alunos. Além disso, cabe destacar que, entre esses “testes” que visaram à seleção das melhores maneiras de continuar com o ensino de qualidade, público e gratuito, ministrando os conteúdos e cumprindo a exigência educativa, os alunos tiveram que transitar, também, pela apreensão de saberes por meio dessas várias maneiras e vias. Em outras palavras, o corpo discente teve que atender às distintas exigências que lhes foram apresentadas nesse contexto como o uso de diversas plataformas de comunicação, assistência às videoaulas, uso de podcast, elaboração de trabalhos em distintos formatos eletrônicos etc.



Os discentes, nesse contexto, tiveram que ressignificar muitas de suas ações corriqueiras, como o acesso às redes sociais, o uso dos aplicativos e plataformas, entre outras práticas cotidianas, como formas possíveis de se associar essa realidade tecnológica atual à sua formação educacional e não apenas às práticas sociais e de lazer.

Dentro desse contexto educacional diferenciado, expõem-se, neste artigo, algumas considerações referentes ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola – como língua estrangeira. As reflexões apresentadas são decorrentes da experiência realizada no Instituto Federal de Mato Grosso, *campus* Alta Floresta, nas turmas dos cursos técnicos de Administração e Agropecuária, integrados ao Ensino Médio. A ideia principal é comentar sobre as estratégias utilizadas/aplicadas para a abordagem aos conteúdos de Língua Espanhola e convidar os professores e alunos à reflexão sobre esses tipos de ações que, no meio da crise que ainda se estende no ano de 2021, buscam contribuir com o ensino de qualidade e a manutenção da afetividade humana através do contato remoto.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira requer que sejam contemplados conteúdos e encaminhamentos que visem, gradativamente, ao aperfeiçoamento das quatro macro destrezas que uma nova língua requer – ler, ouvir, escrever e falar, além de um necessário trânsito cultural entre as diferentes realidades do universo tanto da língua nativa como da estrangeira.

Nesse processo, o tipo de abordagem aos conteúdos deveria, também, contemplar – baseados em um suposto ideal, embora na realidade isso nem sempre se efetiva – o carácter individual que o “aprendizado” significa para cada sujeito. Uma das maneiras de se alcançar esse objetivo é estabelecendo contextualizações histórico-culturais, sociais, políticas e econômicas para a apresentação dos conteúdos, aplicadas à realidade do aluno, pois

[...] muchos son los métodos de enseñanza de lengua extranjera que se lanzan al mercado editorial, basados en abordajes diferenciados de cómo el ser humano aprende. Todos esos métodos, planeados para la venta en serie, dejan de considerar que el aprendizaje también es un proceso psico cognitivo que, en última instancia, puede ser individual, personal, subjetivo y muchas veces vinculado a las experiencias personales de cada uno. (FLECK, 2018, p. 181).



Ao pensar na realidade de sala de aula no país, de modo geral, é lógico que não se espera que sejam contempladas cada uma das particularidades dos alunos, pois, considerando o tamanho das diferentes turmas, as características e peculiaridades de cada instituição e comunidade escolar e o sujeito singular que é cada aluno, é humanamente impossível atender a todas as individualidades. Isso é menos concebível, ainda, quando se pensa em materiais de estudos nos quais se deve expor todo o conteúdo de maneira igual para várias turmas numerosas. Nesse sentido, cabe mencionar, conforme defende Almeida Filho (2002, p. 21), que, “mesmo que alçada ao nível de pleno desenvolvimento das competências, a abordagem de um professor não pode ser reconhecida como a única força atuando na construção do processo ensino-aprendizagem”.

No entanto, é possível entender que os conteúdos a serem apresentados aos discentes podem ter conexões com o conhecimento de mundo deles e com o contexto sociocultural que os circunda. Explorar essa possibilidade é um meio eficaz de estabelecer laços entre os tópicos a serem estudados e a realidade dos alunos. Algumas vezes, esses vínculos podem ocorrer entre os alunos mesmos ao se oportunizar espaço para a manifestação de suas experiências, que podem ser muito próximas ou bem diferentes. Ambas as situações podem gerar aproximações pessoais entre os discentes, promovendo a motivação necessária para a aprendizagem.

Sobre a motivação, Montserrat Dejuán Espinet (1999) explicita o papel do professor no Ensino, por exemplo, destacando os elementos culturais nas aulas de língua estrangeira. A autora expõe, nesse sentido, que o docente

[...] ha de ser consciente que para sus alumnos es el representante de la cultura extranjera. Su manera de enseñar y sobre todo su relación con los alumnos van a ser los elementos claves que pueden desarrollar la motivación [...]. El uso de la lengua extranjera como vehículo conductor en la clase, la presentación de suficientes muestras auténticas de ella, la organización de actividades variadas que impliquen directamente al alumno y le hagan usar la lengua objeto de estudio, y la muestra de confianza y respeto al potencial de cada uno de los alumnos son elementos esenciales para que los alumnos se tomen en serio el estudio y obtengan buenos resultados. (ESPINET, 1999, p. 8).

A abordagem de ensino-aprendizagem de uma língua, desde a perspectiva defendida neste texto, busca uma conjunção entre os aspectos formais da língua – ligados



à comunicação – com aqueles que fazem parte dos saberes culturais. Nesse sentido, de acordo com Fleck (2018, p. 182),

[...] conciliar esos dos aspectos – comunicativos e interculturales – en un proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua extranjera, llevado a cabo en una institución pública de América Latina, es un desafío que se enfrenta con enormes obstáculos. Estos van desde las condiciones de formación de los profesionales hasta el tiempo disponible en las instituciones para tal proceso.

125

As dificuldades apontadas pelo pesquisador, como sendo características não só do Brasil, senão que elas são compartilhadas entre os países do continente, são, evidentemente, marcas do passado colonial e estão entre as mais complicadas questões a se resolver nos sistemas educativos. Portanto, criar consciência da importância do domínio de outros sistemas linguísticos diferentes ao imposto historicamente pela metrópole colonizadora é, ainda nos dias de hoje, fundamental.

O contato com outra língua outorga novas possibilidades de conceber o mundo para o falante e, desse modo, novas perspectivas desde as quais se pode enxergar a própria realidade, tornando-o, talvez, um cidadão mais crítico e, assim, um possível agente de mudança social. Pois, “[...] lo importante es saber como se hacen las cosas en cada cultura, solo de esta manera podremos ser hablantes no nativos competentes” (GARGALLO, 1999, p. 30).

As instituições de ensino, embora o atual contexto mundial tenha-nos obrigado à virtualidade no contato e nas aulas, continuam a ser, pelo menos em países latino-americanos, polos necessários para a democratização da educação. Em tais instituições, a oferta do aprendizado de uma nova língua deveria mostrar a importância que ela tem, ou deveria ter, para as sociedades. O contato com outras línguas auxilia no desenvolvimento integral do sujeito, pois,

[...] al aprender otro idioma y estar en contacto con otra lengua y cultura diferente a la suya, el alumno tiene la oportunidad de tornarse un ser humano más crítico e independiente, con posibilidades de aprender a cuestionarse sobre las ideologías a las que se le expone en su entorno. (UBER, 2018, p. 58).

Essa capacidade crítica que o sujeito aprimora com o aprendizado de uma nova língua, na observação das diferentes ideologias veiculadas pelos discursos que circulam nas sociedades no cotidiano, torna-se um dos maiores ganhos que um sistema educativo



possa obter: a liberdade crítica de pensamento. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem de um idioma deveria apostar em uma abordagem com vistas ao desenvolvimento crítico e individual do sujeito e, considerando o atual cenário sanitário e educativo, talvez, esteja-se em um momento histórico que se apresenta como propício para se pensar a tão desejada educação emancipadora e executar ações concretas nessa perspectiva.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o conhecimento cultural da língua coopera não só com o conhecimento de mundo do aluno, mas, também, com uma formação integral do sujeito. O aprendizado de um idioma – e seus aspectos culturais – possibilita o desenvolvimento da própria consciência do sujeito inserido na sociedade e colabora com a formação da identidade. Portanto, consideramos, a partir de nossa perspectiva de ensino intercultural, que a

[...] competencia intercultural, como parte de una amplia competencia del hablante de una lengua extranjera, identifica la habilidad de una persona de actuar de forma adecuada y flexible al enfrentarse con acciones, aptitudes y expectativas de personas de otras culturas. La competencia intercultural incluye la capacidad de estabilizar la propia identidad en el proceso de mediación entre culturas y la de ayudar a otras personas a estabilizar la suya. (MEYER, 1991, apud OLIVERAS, 2000, p. 38).

Desse modo, além de se voltar ao desenvolvimento das macro habilidades em uma língua estrangeira, uma abordagem ao ensino do Espanhol, no contexto brasileiro, não pode ignorar os componentes culturais que, por um lado, aproximam os falantes de ambas as línguas neolatinas transplantadas à América e, por outro, diferenciam-nos como falantes e integrantes de comunidades distintas. Os tópicos de cultura podem, assim, funcionar como elementos motivadores para o aprendizado da língua estrangeira, tendo em vista que “[...] se o aluno está realmente motivado, as ajudas que ele possa vir a receber do contexto educacional – professor, livros, meios auxiliares, etc. – tornam-se secundárias. A motivação exerce, pois, um papel decisivo na aquisição de conhecimentos.” (GÓMEZ, 1999, p. 53). Essa visão é significativa quando se considera que, no contexto educacional latino-americano, onde não se prioriza o aprendizado de uma língua estrangeira no Ensino Fundamental ou Médio de forma relevante, o mais



importante que se pode fazer é, seguramente, motivar o aluno a seguir estudando por outras vias possíveis.

À continuação, serão expostas algumas das propostas efetivadas no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola para os alunos do Ensino Médio, das turmas de primeiros anos do curso Técnico em Administração e dos segundos anos do curso de Agropecuária, do Instituto Federal do Mato Grosso, unidade de Alta Floresta. Os discentes para os quais foram planejadas as aulas de espanhol conformam um grupo heterogêneo misto, feminino e masculino, de uma faixa etária que vai desde os 16 até os 18 anos. Muitos deles nunca tiveram contato com a língua espanhola. O grupo continha alunos com dedicação integral às atividades escolares, alunos que dividiam seus estudos com outras atividades de trabalho e alunos cujo tempo era compartilhado com afazeres em zonas rurais.

Visamos, assim, contribuir com aqueles profissionais que, ao longo de seu processo de formação, não tiveram muitas oportunidades de interagir com as tecnologias e ferramentas digitais aplicadas ao ensino.

Desse modo, evidenciamos mais uma possível maneira de proceder às execuções de um programa de ensino não presencial no atual contexto da pandemia. Evidentemente, não se considera que tais ações desenvolvidas sejam as únicas possíveis, já que, nesse ambiente virtual, a criatividade é fator primordial para a criação de opções, e quaisquer resultados são possíveis de melhoras e aperfeiçoamentos.

O importante é estabelecer diálogos entre colegas e visibilizar algumas estratégias aplicadas para que outros docentes e instituições possam, também, valer-se delas e ampliar as possibilidades estratégicas do ensino não presencial no atual contexto pandêmico. Assim, a contribuição para a divulgação daquilo que é feito nas instituições é outra das propostas deste texto.

## **ENSINANDO E APRENDENDO LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM AOS CONTEÚDOS**

A abordagem aos conteúdos na disciplina de língua espanhola foi pensada com base em uma temática geradora que permitisse elencar, de maneira contextualizada, todos os tópicos presentes no Plano de Ensino e cujos assuntos transversais, ao mesmo tempo,



fossem relacionados com uma linguagem próxima àquela do cotidiano dos alunos. Para isso, a temática comum para o desenvolvimento das aulas esteve baseada na história ficcional de uma família hispano-falante: “La familia Ramírez González”<sup>24</sup>. Assim, em cada uma das aulas desenvolveu-se um conteúdo específico ligado à “história” dessa família.

Por meio dessa temática geral, foram trabalhados os tópicos relacionados com o vocabulário, destinados ao conhecimento dos seguintes conjuntos de palavras e expressões: a família, as cores, as vestimentas, as horas, as rotinas, as profissões, os animais, a saúde, a alimentação e o corpo humano.

Como o conteúdo apresentava uma abrangência considerável, a elaboração do relato ficcional, baseado na vida da família, oportunizou a apresentação desses grupos de vocábulos e a exploração de diversos aspectos da língua relacionados com o idioma desde seu uso oral e escrito. Com a elaboração de um relato ficcional sobre a rotina e as peculiaridades dos membros de uma família foi possível apresentar, de modo concatenado e contextualizado, cada um dos conteúdos elencados para as turmas, partindo do relato de alguma ação pertencente à história da “familia Ramírez González”.

Tal proposta buscou solucionar, por um lado, algumas questões relativas à diversidade do conteúdo da disciplina – por meio da possibilidade de contextualização desses conteúdos – e, por outro, explorar a ligação entre todos esses temas desde um modo lógico que tivesse sentido para quem lesse o material.

Dessa maneira, embora se esteja tratando sobre uma língua estrangeira, com uma cultura diferente daquela dos alunos, a associação dos conteúdos unidos por uma temática geradora permite o entendimento, de modo natural, dos saberes a serem aprendidos pelos discentes. Em outras palavras, apresentar todos os conteúdos ligados a uma “existência”, como é o caso das ações da “vida real” de uma família, foi o intuito da proposta.

O material escrito, elaborado pelo próprio docente, foi disponibilizado, em formato PDF, a todos os discentes. As aulas, divididas por conteúdo, continham o relato escrito que apresentava os conteúdos, fazendo parte da “história” geral da “família

<sup>24</sup> Sugerimos a audição do material elaborado para efetivação da proposta aqui exposta, disponível em: <https://anchor.fm/cris-lopez1> Acesso em 22 fev 2021 ou <https://open.spotify.com/show/41AhM0zJTj2zn3sI74mYuq?si=OrjBOBPTTDmocu5cQax1fw> Acesso em 22 fev 2021.



Ramírez González”. No final de cada aula, foram elaboradas perguntas relacionadas ao conteúdo, porém, cada uma delas estava estruturada de modo que se solicitavam respostas abertas, direcionadas aos alunos. Por exemplo, se o conteúdo da aula era “membros da família”, as perguntas visavam a respostas que fizessem com que os discentes pensassem sobre suas próprias famílias.

Nesse sentido, era possível uma resposta aberta, elaborada com a liberdade de se criar uma ação responsiva bastante individual. Esse tipo de elaboração das questões buscou evitar o constrangimento de responder de modo “errado” já que a amplitude da resposta permitia que essas fossem variadas, subjetivas e pessoais. Nesse sentido, cabe considerar aqui as reflexões de Fleck (2018, p. 184), ao comentar que

[...] desarrollar las capacidades de pensar, imaginar, crear, inventar por medio del lenguaje y – más que eso – conseguir concretar todo eso por medio del lenguaje escrito – como resultado del acúmulo de conocimiento proveniente de la lectura – revela una condición superior del ser.

Desse modo, para atender à necessidade de se desenvolver, paralelamente, as quatro macro habilidades, conectadas a vários aspectos culturais inerentes aos falantes de língua espanhola, junto com o material escrito, disponibilizado em formato PDF, foi elaborado um material sonoro (áudio gravado pelo docente), em formato podcast, para cada uma das aulas, baseado, integralmente, no texto em PDF.

Assim, a turma teve contato também auditivo com a língua espanhola, aprimorando e estimulando as duas entradas de informação: a leitura do texto e a audição desse mesmo texto. Dessa maneira, tanto o material de leitura quando aquele destinado para a audição conformaram o conjunto de aulas destinadas ao estudo mínimo (leituras e audições) efetuado pelos alunos.

Por meio dessa ação, pensou-se na necessária autonomia do aluno que, considerando o momento da pandemia e as problemáticas com os diferentes horários gerados pela inserção de muitos alunos no campo do trabalho nessa situação atual, poderia escolher o momento mais adequado à realização das tarefas e a quantidade de aulas que conseguiria acompanhar em distintos horários, por meio da leitura e da audição do material disponibilizado.

Como exemplo disso, menciona-se a aula 6 (3º bimestre), referente às cores. No material escrito, pode-se verificar que a abordagem possível ao conteúdo teve ligação com uma perspectiva mais cotidiana. Mediante o relato de uma atividade simples – como a de pintar um quadro –, foi possível introduzir o conteúdo e utilizar, para isso, a visualização das cores num contexto possível de ocorrer no cotidiano de uma pessoa. À continuação, para uma melhor compreensão do relato, segue parte do material em questão:

**IMAGEM Nº 1: AULA NÚMERO 6 – AS CORES (RECORTE)**

**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso  
Campus Alta Floresta

Prof. Cristian Javier Lopez

Temática: **La Familia Ramírez González**  
Tópico: **Colores**  
Clase **6**

Henrique, el hermano menor o como también se suele decir en español el hijo **más chico** de la familia, es un gran artista. Le gusta tocar la guitarra y comenzó a tocar la batería. En sus tiempos libres le gusta pintar con acuarelas y tiza.

Henrique me comentó que está trabajando en una nueva obra, un paisaje del campo. Te voy a contar cómo él me describió su obra, ¿te animas a imaginarla conmigo?

Descripción del paisaje:

“En el lienzo, el cielo es de un color **azul** que va hacia un **celeste claro** muy luminoso. Pinté sobre ese cielo **azul** un par de nubes **blancas** que parecen manchas y le coloqué un poco de **gris**. Hay un gran campo de trigo de color **amarillo**, mezclado con **marrón claro** y al fondo del paisaje, en el horizonte, pinté unos árboles altos. Los colores de esos árboles al fondo son verde oscuro y **verde claro** con algunos puntos en color **naranja**. Te cuento una técnica que siempre uso en mis cuadros: para dar profundidad al dibujo, coloco en las sombras de los árboles y en el horizonte una mezcla de color **negro** con azul oscuro. Cuando lo termine te mando una foto por *whats* para que lo veas”. ¿Conseguiste imaginar cómo se ve su obra?

@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@

Fonte: Material criado pelo autor, 2021.

As perguntas feitas aos alunos, como já foi comentado, buscaram ser abertas, sem esperar uma resposta que pudesse ser “errada” ou “certa”, mas, sim, “possível”; uma ação responsiva em que o aluno tivesse a oportunidade de expressar aquilo que conseguisse formular na língua alvo. Assim, a seguir, expõe-se a consigna solicitada, aplicando o conteúdo com uma expressão comum em outra arte: nesse nosso caso, das artes visuais:

### Imagem nº 1: Aula número 6 – As cores (recorte)



Fonte: Material criado pelo autor, 2021.

Para reforçar o contato do professor com os discentes – a fim de manter o vínculo humano afetivo necessário às relações de ensino-aprendizagem – e uma explicação mais detalhada e pessoal do conteúdo, com finalidade de sanar as possíveis dúvidas advindas da leitura individual do material, feita por cada discente, às aulas dispostas em formato escrito e sonoro foram incluídos três “encontros” diários de discussão – realizados pela plataforma *Google Meet*– em diferentes horários durante o dia (pela manhã, à tarde e à noite).

Com isso, oportunizou-se ao aluno a autonomia de escolher o horário que seria mais conveniente para que participasse das atividades coletivas e reforçasse o conteúdo enviado pelo professor por meio do material em PDF.

A ideia de propor “encontros”, e não necessariamente “aulas” remotas, deu-se, no caso específico aqui relatado, pensando na maior porcentagem de participação que isso outorgaria aos discentes pela possibilidade de terem disponíveis três horários distintos para isso durante o dia – manhã, tarde e noite. Ao mesmo tempo, o termo “encontro”, repassado aos discentes, buscou uma maior aproximação entre os envolvidos e a abertura ao debate e ao diálogo em um formato diferente daquele comum nas aulas tradicionais.

Cabe mencionar que o “encontro” não se configurou em uma extensão da aula no qual se relatava tudo o que constava nos materiais. Nesse espaço virtual dos “encontros”, estabeleceu-se um momento de diálogo com os alunos, destacando os pontos-chaves de cada uma das aulas e enfatizando a comunicação e o contato com a língua



espanhola, já que as atividades foram ministradas, integralmente, nesse idioma, contemplando o que Spinet (1999) advoga como um dos mais altos elementos motivadores para o aprendizado da língua: o contato do aluno com o falante e, da mesma forma, a vivência com o docente como “representante” da outra cultura em contato com a do próprio discente.

Cada um dos encontros foi gravado, com a devida autorização dos participantes, e disponibilizado no drive institucional para o acesso pelas turmas, oportunizando, dessa forma, a aproximação dos discentes com a língua espanhola, mesmo que impossibilitados em qualquer um dos horários disponibilizados para os “encontros”. Dessa maneira, os estudantes tiveram acesso às aulas em suporte escrito – PDF – e em suporte sonoro – Podcast –, além dos “encontros” diários – em horários diferenciados ao longo do dia – que conformaram também o material a ser consultado.

Junto com o material mencionado e os “encontros”, realizou-se, ainda, contatos via aplicativo de comunicação – WhatsApp – e e-mail em diversas ocasiões ao longo do tempo de realização das atividades.

Nos “encontros” finais da disciplina, realizou-se, também, uma atividade de escrita junto aos alunos. Como já mencionado, cada aula desse período letivo terminou com uma série de perguntas abertas para que os alunos respondessem de acordo com suas capacidades de expressão na língua alvo. Nos últimos “encontros”, o docente ofereceu possíveis respostas escritas a essas questões, explicando a necessidade de se entender, também, a estrutura da língua nessa situação de comunicação.

Embora todas as atividades desenvolvidas junto às turmas de Técnico em Administração e em Agropecuária, do Instituto Federal de Mato Grosso - Alta Floresta, deram-se em um nível básico de uso da língua espanhola, as quatro macro destrezas foram empregadas pelo docente e vivenciadas pelos discentes para que, no futuro, uma possível fluência no uso do idioma possa instaurar-se de forma mais eficiente e produtiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi comentado ao longo deste texto, a importância da aprendizagem de um idioma novo pressupõe não só a abordagem aos aspectos formais da língua alvo, mas, também, que se possibilite ao discente experiências com a cultura própria dessa língua.



A maneira pela qual isso poderia acontecer depende de vários fatores como a criatividade do docente, as turmas nas quais se dá o ensino da língua, as possibilidades de acesso ao conteúdo, entre outros. Para isso, ao longo das aulas de língua espanhola, buscou-se trabalhar alguns aspectos culturais típicos ou gerais das sociedades hispânicas, como, por exemplo, a utilização de dois sobrenomes, a semântica de determinadas palavras, de acordo com o seu uso e contexto, os costumes e hábitos relacionados com os alimentos ou sua apresentação, entre outros. Especificamente na aula número 6, na qual se fundamenta este artigo, o conteúdo “cores”, por exemplo, teve uma abordagem que buscou contextualizar o uso do vocabulário em um contexto cotidiano, mediante uma linguagem coloquial e direcionada para a segunda pessoa do singular. No que diz respeito ao elemento cultural da língua em questão, nessa aula, destaca-se a utilização da expressão “el hijo **más chico**” (o filho mais novo) como explicação do termo “menor”, elemento linguístico-cultural característico de várias sociedades hispano-falantes. Assim, em cada uma das unidades, buscamos trazer ao contexto da sala de aula virtual especificidades da cultura hispânica inserida em afazeres cotidianos das personagens da família Ramírez González, como meio de aproximação com as vivências diárias dos alunos do IF.

Outra ideia mencionada neste artigo diz respeito a um dos aspectos importantes no processo de ensino-aprendizagem de um idioma: a autonomia do aluno. Esta é fundamental na hora de propor os encaminhamentos das aulas e dos conteúdos a serem ministrados. Entende-se que a situação atual pode contribuir, talvez, para o incentivo e a educação da autonomia, devido a que, mesmo com o contexto de dificuldades sociais que a pandemia trouxe ao país, as exigências aos docentes, discentes e comunidade escolar em geral continuaram a ser feitas pelo sistema educativo.

A proposta comentada neste espaço visou contribuir com um ensino de espanhol que busca, por um lado, o aprimoramento da leitura em língua estrangeira. Por outro lado, junto com essa habilidade de aquisição de informações ao discente, oportunizou-se a ele, também, a audição daquilo que se sugeriu como material básico de leitura.

Essa conjunção das destrezas de leitura e audição oferece as necessárias informações para uma possível expressão oral ou escrita dos discentes na língua alvo. Tal aspecto é considerado importante para estimular as duas entradas de informação nos



primeiros contatos com a língua para gerar, no futuro, as consequentes saídas de informação por meio da escrita e da fala.

O outro sentido que consideramos pertinente neste texto diz respeito à elaboração do material desde uma proposta ficcional. Levar o conteúdo ao aluno a partir uma perspectiva narrativa possibilita ver a língua em seu uso cotidiano, como foi o caso específico das aulas ministradas e comentadas neste texto.

A elaboração de um texto em forma de história que contemplasse todo o conteúdo de modo contextualizado mostrou, também, um uso da língua desde uma perspectiva artística. Nesse sentido, a turma não só teve contato com a língua manipulada a partir de seu uso comunicativo, mas, igualmente, com outro tipo de manipulação da linguagem, fato que evidenciou as possibilidades de ensino diverso, utilizando a mesma matéria prima: a língua.

Como possível falha na proposta apresentada deve considerar-se que, embora o aluno tivesse o acesso ao conteúdo em suportes digitais diferentes e as explicações em encontros síncronos, que posteriormente passavam a fazer parte do material gravado para consulta, não é factível pensar que absolutamente todo o conteúdo foi apreendido.

Isso se deve ao fato de que devem ser considerados, em tal contexto, fatores como, por exemplo, tempo disponível para execução da proposta, acesso aos suportes digitais, nível de contato com a língua espanhola. Além disso, é pertinente comentar que, na disciplina de língua espanhola, utilizaram-se formatos diferentes para o ensino do idioma e isso significa uma exigência ao aluno que deveria aproveitar tais formatos.

Nesse sentido, há que se pensar que esse mesmo aluno e/ou aluna teve que responder às exigências solicitadas de todas as outras disciplinas da grade curricular que, da mesma forma, valeram-se de métodos e plataformas específicas para as suas respectivas disciplinas. O docente escolhe e disponibiliza uma plataforma para seu trabalho enquanto o discente tem que responder a todas as plataformas utilizadas pelos docentes. A empatia, neste exercício da docência, deve ser empregada pensando em ambos os lados.

Esperamos que as reflexões expostas neste artigo contribuam para discussões sobre a abordagem ao processo de ensino-aprendizagem do espanhol no contexto do Ensino Médio no Instituto Federal. Junto a essa contribuição está, também, o desejo de



refletir sobre as práticas docentes, de questionar as diversas abordagens aos conteúdos e de pensar em estratégias viáveis ao ensino de qualidade que a atual situação mundial exige como sociedade e como comunidade educativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2002.

Espanhol IFMT Alta Floresta 2020/2021: La familia Ramírez González. [Locução de]: Cristian Javier Lopez. [S. l.]: Anchor, fev 2021. Podcast. Disponível em: <<https://anchor.fm/cris-lopez1>> Acesso em 20 fev 2021.

ESPINET, Montserrat Dejuán. La Comunicación en la clase de Español como Lengua Extranjera: Orientaciones didácticas y actividades. Madrid: La Factoría de Ediciones S.L., 1999.

FLECK, Gilmei Francisco. Reflexiones por una enseñanza de lengua extranjera que valore la lectura y la escritura como caminhos para la descolonización de América Latina. In: LOPEZ, Cristian Javier. (Orgs.) ... [at al.]. El universo literario en la enseñanza de español como lengua extranjera en Brasil. Porto Alegre: Unioeste/Evangraf, 2018. p. 181-195.

GARGALLO, Isabel Santos. Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999.

GÓMEZ, Pascual Cantos. A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert. Trabalhos de Lingüística Aplicada. Campinas, v. 34, jul/dez. 1999, p. 53-77.

OLIVERAS, Ángels. Hacia la Competencia Intercultural en el aprendizaje de una lengua Extranjera. Editorial Edinumen: Barcelona, 2000.

UBER, Beatrice. El acto de descolonizar por medio de la enseñanza de lenguas y literaturas: una (re)lectura del proceso de inserción de la mujer blanca europea en el “Nuevo Mundo” por la ficción. In: LOPEZ, Cristian Javier. [at al.]. (Orgs.). El universo literario en la enseñanza de español como lengua extranjera en Brasil. Porto Alegre: Unioeste/Evangraf, 2018. p. 57-71.